

TRANSIÇÃO ESCOLAR DE ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLAS LOCALIZADAS NA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO DA RASA PARA O 1º ANO DO ENSINO MÉDIO NO CENTRO DA CIDADE DE ARMAÇÃO DOS BÚZIOS/RJ

Ana Carolina de Sousa Vaz
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

Jamel Junia Ribeiro
Universidade Autônoma de Assunção - PY

Lilian Sagio Cezar
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

RESUMO

O presente artigo aborda acerca do processo de transição escolar de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental para o 1º ano do Ensino Médio, especificamente em relação a transição de alunos de duas escolas municipais localizadas na Comunidade Remanescente de Quilombo da Rasa, para um colégio estadual e um municipal localizados na área central da cidade. O interesse pelo tema da transição escolar decorre por verificar, através de estudo da literatura especializada, que o ingresso dos alunos que estão saindo do 9º ano do Ensino Fundamental no 1º ano do Ensino Médio apresenta muitos desafios, como por exemplo, a insegurança por estar em um local ainda desconhecido, organização de novos materiais, adaptação a novos horários, novas disciplinas, além das questões familiares e próprias da juventude. Além disso, os resultados da pesquisa de dissertação intitulada JUVENTUDE E IDENTIDADE: O sentimento de Pertencimento de alunos do bairro da Rasa em Armação dos Búzios/RJ, realizada no ano de 2014, de autoria de Ana Carolina de Sousa Vaz, apontaram que os jovens que vivem na Comunidade Remanescente de Quilombo da Rasa convivem com situações de desigualdade e segregação, marcadas por sua condição social e/ou cor de pele, que fazem com que se sintam marginalizados perante aos moradores da área central da cidade de Armação dos Búzios, sendo esta a localização das escolas que oferecem a maioria das vagas de Ensino Médio no município de Armação dos Búzios. A metodologia utilizada é de natureza qualitativa por meio de revisão bibliográfica, análise documental e entrevistas com quatro Orientadoras Educacionais das escolas pesquisadas.

PALAVRAS-CHAVE: Transição Escolar; Quilombo; Orientação Educacional.

Introdução

O presente artigo sintetiza e apresenta os objetivos, justificativas, mapeamento bibliográfico e entrevistas de uma pesquisa que está em fase inicial de realização. Ela aborda acerca do processo de transição escolar de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental para o 1º ano do Ensino Médio, especificamente em relação a transição de alunos de duas escolas municipais localizadas na Comunidade Remanescente de Quilombo da Rasa, para um colégio estadual e um municipal localizados na área central da cidade.

A Comunidade Remanescente de Quilombo da Rasa está localizada em um bairro periférico da cidade de Armação dos Búzios, na zona

costeira do interior do estado do Rio de Janeiro. Esse município se projeta no imaginário nacional a partir do oferecimento de bens e serviços ligados à indústria do turismo, tendo como principal atrativo uma geografia costeira tida como paradisíaca, belas praias e abundância da caça submarina, o que lhe confere a procura por brasileiros e estrangeiros. Armação dos Búzios tornou-se município autônomo apenas em 1995, através da Lei Estadual nº 2498, de 28 de dezembro de 1995, sendo então desmembrado do município de Cabo Frio.

A pressão imobiliária, a falta de reconhecimento e políticas públicas voltadas para a agricultura familiar e pesca artesanal, que eram as atividades econômicas de esteio da maior parte da população nativa, imprimiu a marca da desigualdade social, traduzida por um lado pela presença de bairros luxuosos e, por outro, pelos bairros com a habitação de pessoas mais pobres. Esses locais muitas vezes testemunham a expulsão dos moradores tradicionais a partir da pressão imobiliária de construtoras, como ocorre, por exemplo, no bairro da Rasa.

No ano de 2005, a Comunidade Remanescente de Quilombo da Rasa recebeu a Certidão de Autorreconhecimento, emitida pela Fundação Cultural Palmares/MinC. Segundo o Portal da Cidadania, do Governo Federal, a Comunidade Remanescente de Quilombo da Rasa é constituída por cerca de 800 famílias. Historicamente a cidade de Armação dos Búzios foi um porto de desembarque de escravos, que passou a clandestino quando a campanha abolicionista tomou o Brasil no final do século XIX (Accioli, 2012).

Diante do exposto, o interesse pelo tema da transição escolar decorre por verificar, através de estudo da literatura especializada, que o ingresso dos alunos que estão saindo do 9º ano do Ensino Fundamental no 1º ano do Ensino Médio apresenta muitos desafios, como por exemplo, a insegurança por estar em um local ainda desconhecido, organização de novos materiais, adaptação a novos horários, novas disciplinas, além das questões familiares e próprias da juventude. Além disso, os resultados da pesquisa de dissertação intitulada **JUVENTUDE E IDENTIDADE: O sentimento de Pertencimento de alunos do bairro da Rasa em Armação dos Búzios/RJ**, realizada no ano de 2014, de autoria de Ana Carolina de Sousa Vaz, apontaram que os jovens que vivem na Comunidade Remanescente de Quilombo da Rasa convivem com situações de desigualdade e segregação, marcadas por sua condição social e/ou cor de pele, que fazem com que se sintam marginalizados perante aos moradores da área central da cidade de Armação dos Búzios, sendo esta a localização das escolas que oferecem a maioria das vagas de Ensino Médio no município de Armação dos Búzios.

Diante dessas questões, a presente pesquisa teve como objetivo analisar como ocorre o processo de transição de alunos do 9º ano do Ensino

Fundamental de duas escolas localizadas na Comunidade Remanescente de Quilombo da Rasa para as escolas de Ensino Médio, que estão localizadas na área central da cidade.

A metodologia utilizada é de natureza qualitativa por meio de revisão bibliográfica, análise documental e entrevistas com quatro Orientadoras Educacionais das escolas pesquisadas.

A escolha por entrevistar as Orientadoras Educacionais que atuam com os 9º anos do Ensino Fundamental justifica-se por entender que o Orientador Educacional é um mediador no processo educativo, com ações que ultrapassam os limites dos muros das escolas. Este trabalho tem um caráter predominantemente preventivo e sua atuação abrange todos os educandos que, juntamente com todos os educadores, serviços e setores da unidade escolar, devem ter uma perspectiva integrada, sabendo que os aspectos a serem trabalhados na escola devem respeitar a natureza do educando, em sua totalidade, proporcionando um ambiente facilitador da aprendizagem.

Nesta perspectiva, a Coordenação da Orientação Educacional da Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia da cidade de Armação dos Búzios, numa visão holística do trabalho, constatou a importância de, além do trabalho realizado no início do ano letivo com os alunos novos, para acolhida e adaptação destes nos anos iniciais de cada segmento, verificou também a necessidade de amenizar a ansiedade e a insegurança dos jovens ao concluírem o 9º ano de escolaridade em dar continuidade nos estudos em uma nova Unidade Escolar que fica no centro da cidade, lugar que se apresenta fora de sua realidade cotidiana e que apresenta diversas implicações diante das questões étnico-raciais que envolvem a Comunidade Remanescente de Quilombo da Rasa.

A Transição do 9º ano do Ensino Fundamental para o 1º ano do Ensino Médio

Toda transição é marcada por mudanças que geram a necessidade de adaptação. Ao longo de nossa vida, passamos por diversas transições, que nos trazem diferentes sentimentos e diversos modos de se adaptar ao novo. Cada sujeito cria suas próprias estratégias para amenizar os efeitos negativos dessas mudanças, em outras situações, outros sujeitos podem contribuir para que essa adaptação seja positiva, como no caso da chegada do aluno a uma nova etapa de ensino.

Os percursos escolares são particulares, heterogêneos, podendo variar a partir da experiência de vida de cada aluno e do meio em que está inserido. Assim, as implicações do processo de transição escolar também dependem dessa

relação do aluno com o ambiente no qual convive. Por este motivo, o Ministério da Educação, o Conselho Nacional de Educação e a Câmara de Educação Básica estabeleceram no Art. 29 da Resolução Nº 7 de 14 de dezembro de 2010, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos, a necessidade da articulação entre os níveis escolares:

A necessidade de assegurar aos alunos um percurso contínuo de aprendizagens torna imperativa a articulação de todas as etapas da educação, especialmente do Ensino Fundamental com a Educação Infantil, dos anos iniciais e dos anos finais no interior do Ensino Fundamental, bem como do Ensino Fundamental com o Ensino Médio, garantindo a qualidade da Educação Básica (Art. 29, Resolução Nº 7, de 14 de dezembro de 2010).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013) essa articulação do Ensino Fundamental com as demais etapas da educação ainda é um desafio:

[...] A falta de articulação entre as diferentes etapas da Educação Básica tem criado barreiras que dificultam o percurso escolar dos alunos. Para sua superação é preciso que o Ensino Fundamental passe a incorporar tanto algumas práticas que integram historicamente a Educação Infantil, assim como traga para seu interior preocupações compartilhadas por grande parte dos professores do Ensino Médio, como a necessidade de sistematizar conhecimentos, de proporcionar oportunidades para a formação de conceitos e a preocupação com o desenvolvimento do raciocínio abstrato, dentre outras (Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, 2013, p. 120).

No Brasil, o Ensino Fundamental, no decorrer dos anos passou por diversas mudanças em relação a sua nomenclatura e funcionamento. Atualmente, a lei nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), estabelece que a Educação tem como finalidade o pleno desenvolvimento do educando e o Art. 211 da Constituição Federal de 1988 estabelece que: “A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão em regime de colaboração seus sistemas de ensino”:

§ 1º A União organizará o sistema federal de ensino e o dos Territórios, financiará as instituições de ensino públicas federais e exercerá, em matéria educacional, função redistributiva e supletiva, de forma a garantir equalização de oportunidades educacionais e padrão mínimo de qualidade do ensino mediante assistência técnica e financeira aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 14, de 1996)

§ 2º Os Municípios atuarão prioritariamente no ensino fundamental e na educação infantil. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 14, de 1996)

§ 3º Os Estados e o Distrito Federal atuarão prioritariamente no ensino fundamental e médio. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 14, de 1996)

§ 4º Na organização de seus sistemas de ensino, a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios definirão formas de colaboração, de modo a assegurar a universalização do ensino obrigatório. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 59, de 2009)

§ 5º A educação básica pública atenderá prioritariamente ao ensino regular. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006) (Art. 211. da Constituição Federal de 1988).

Assim, é necessária a integração entre municípios e Estados, no planejamento de políticas educacionais para atender a demanda existente:

Os sistemas estaduais e municipais devem estabelecer especial forma de colaboração visando à oferta do Ensino Fundamental e à articulação sequente entre a primeira fase, no geral assumida pelo Município, e a segunda, pelo Estado, para evitar obstáculos ao acesso de estudantes que se transfiram de uma rede para outra para completar esta escolaridade obrigatória, garantindo a organicidade e a totalidade do processo formativo do escolar (BRASIL, 2010).

O atendimento ao Ensino Médio na cidade de Armação dos Búzios

De acordo com a Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia da Cidade de Armação dos Búzios, no ano de 2017 o município ofertava vagas de Ensino Médio em duas escolas: No Instituto de Educação e Formação Integral Judite Gonçalves (INEFI), que está localizado na Comunidade Remanescente da Rasa, onde haviam três turmas de 1º ano, duas turmas de 2º ano e uma turma de 3º ano do Ensino Médio no horário noturno e no Colégio Municipal Paulo Freire, haviam seis turmas, sendo duas turmas de 1º ano, duas de 2º ano e duas turmas de 3º ano. Na cidade de Armação dos Búzios, há somente um colégio estadual, o Colégio Estadual João de Oliveira Botas, localizado próximo à área central da cidade, que oferece vagas para turmas de 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio.

Em janeiro do ano de 2018, através de nota publicada na rede social oficial da Prefeitura Municipal da Cidade de Armação dos Búzios, a Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia informou que os alunos matriculados no 3º turno do Ensino Médio do INEFI e do Colégio Municipal Paulo Freire seriam transferidos para o Colégio Estadual Oliveira Botas. Neste caso, para o ano letivo de 2018 o município estaria ofertando o Ensino Médio somente no Colégio Municipal Paulo Freire, no horário diurno.

Na ocasião, a Prefeitura Municipal da Cidade de Armação dos Búzios justificou a redução de vagas para o Ensino Médio em escolas municipais, para que pudesse cumprir as normas que foram estabelecidas pela Lei nº 12.796/2013, sancionada pela presidenta da República, Dilma Rousseff, e publicada no Diário Oficial da União. O documento ajusta a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) à Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009, que torna obrigatória a oferta gratuita de educação básica a partir dos 4 anos de idade.

A Lei nº 12.796/2013 também estabelece que a educação infantil, que contempla crianças de 4 e 5 anos, seja organizada com carga horária mínima anual de 800 horas, distribuída por no mínimo 200 dias letivos. Sendo o

atendimento à criança de, no mínimo, quatro horas diárias para o turno parcial e de sete para a jornada integral.

Assim como estabelece a Meta 01 do Plano Municipal de Educação da cidade de Armação dos Búzios:

Universalizar, até 2016, a Educação Infantil na pré-escola para as crianças de 4 a 5 anos de idade, ampliando o número de escolas que satisfaçam todas as necessidades concernentes ao público alvo. Além de construir creches de forma a atender, no mínimo, 50 % (cinquenta por cento) das crianças de até 3 anos de idade no período de até 2 anos (Plano Municipal de Armação dos Búzios, publicado em Boletim Oficial nº 707 – 14 a 16 de julho de 2015).

Dentre as estratégias estabelecidas pelo Plano Municipal, está “1.1) definir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, metas de expansão das respectivas redes públicas de educação infantil segundo padrão nacional de qualidade, considerando as peculiaridades locais” (Plano Municipal de Armação dos Búzios, publicado em Boletim Oficial nº 707 – 14 a 16 de julho de 2015).

Assim, para cumprir a Meta 1, de acordo com a Prefeitura Municipal da Cidade de Armação dos Búzios, fez-se necessário diminuir turmas do Ensino Médio atendidas pelo município, tendo em vista que o Estado não repassa recursos financeiros para manter o Ensino Médio e que haveria vagas no colégio estadual localizada no município para atender esta demanda.

O ano letivo de 2018 foi iniciado no município com esta organização, contudo, o planejamento da Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia em atender os alunos do Ensino Médio somente em turmas no horário diurno não foi bem aceito pela população local, justificando que não houve prévio comunicado à comunidade, nem diálogo para buscar melhores soluções, deste modo, a população se manifestou contra.

A partir deste contexto, a 1ª Promotoria de Justiça do Ministério Público em Búzios abriu uma ação civil pública para obrigar a prefeitura de Búzios a manter as turmas de Ensino Médio no colégio Paulo Freire e no INEFI.

Após reunião no Ministério Público, da equipe da Prefeitura da Cidade de Armação dos Búzios com o Procurador do Município, ficou acordado o retorno de turmas no noturno no Colégio Municipal Paulo Freire e também no INEFI. Atualmente cada uma das Unidades Escolares possuem três turmas no turno da noite.

Até o ano de 2017, a escolha da escola para qual o aluno seria transferido após a conclusão do 9º do Ensino Fundamental era realizada através de uma classificação de notas. Os alunos com as melhores notas nas disciplinas de

Língua Portuguesa e Matemática poderiam se matricular no Colégio Municipal Paulo Freire. Os alunos que não conseguissem se classificar dentro do número de vagas disponíveis, poderiam se matricular no INEFI ou no colégio estadual. No ano de 2018, os alunos que foram matriculados no Colégio Estadual João de Oliveira Botas puderam realizar a transferência para o INEFI ou para o Colégio Paulo Freire sem a necessidade de participar de uma classificação prévia.

A Transição Escolar na Comunidade Remanescente de Quilombo da Rasa

No ano de 2013, a coordenadora da Orientação Educacional da Secretaria de Educação da cidade de Armação dos Búzios, Jamel Junia Ribeiro, após vivenciar e ouvir diversos relatos sobre as dificuldades que os alunos encontram na transição de anos de escolaridade, planejou, juntamente com a sua equipe, uma atividade que pudesse amenizar os efeitos negativos dessa transição. Este planejamento é desenvolvido nas escolas do município até a presente data, com adequações e nomenclatura de “Transição Escolar”, porém o documento oficial ainda não sofreu alterações.

De acordo com este planejamento, o objetivo geral dessas atividades é: *“Promover um período de aproximação entre os anos de escolaridade, para que os alunos sofram o menos possível as mudanças que ocorrem neste momento, levando-os a um melhor rendimento escolar”*. Os objetivos específicos são:

- Visitar uma escola do município que contemple o ano de escolaridade subsequente ao que frequenta, observando o movimento, conhecendo as dependências e a equipe gestora;
- Desenvolver atividades com os alunos que oportunizem a reflexão sobre seu desenvolvimento escolar e ações praticadas a fim de minimizar as angústias, medos e anseios, quanto ao momento que se apresenta;
- Reunir com os pais ou responsáveis para esclarecer sobre as importantes mudanças na vida escolar e a importância de seu acompanhamento, assim como abordar sobre a adolescência (Documento sobre a Transição Escolar no município da cidade de Armação dos Búzios, 2013, p. 2).

O documento propõe que as Orientadoras Educacionais de cada Unidade Escolar desenvolvam três atividades distintas:

- 1ª Atividade:** Visita a Unidade Escolar que tenha ano de escolaridade subsequente ao ano que frequenta;
- A Orientadora Educacional da escola deverá:
 - Entrar em contato com a colega da Unidade Escolar que deseja visitar e agendar data e horário para visita;
 - Encaminhar memorando para a SEME solicitando o transporte escolar, quando se fizer necessário;
 - Acompanhar os alunos na visita.

Durante a visita: A O. E. da escola que está recebendo os alunos deverá acompanhar a visita apresentando as dependências da escola, esclarecendo sobre o funcionamento da U.E, apresentando os funcionários, professores e quem achar necessário para acolhida dos alunos;

Os alunos da U.E. que estão no ano subsequente, deverão dialogar com alunos visitantes, contando suas experiências e vivências.

Neste momento poderão ser acrescentadas atividades que sejam pertinentes ao momento de acordo com a necessidade e criatividade de cada O.E e U.E.

2ª Atividade: Falando dos medos, anseios e expectativas: A O.E. deverá aplicar aos alunos atividades que, através de perguntas irá dialogando, refletindo explanando e orientando os alunos a encararem os medos, anseios e angústias com naturalidade, ajudando-os e motivando encontrar meios que supere estes sentimentos.

3ª Atividade: Encontro com os pais e responsáveis: A O.E. deverá promover encontro com pais e responsáveis para dialogar, orientar e esclarecer sobre a mudança de etapa; a importância do acompanhamento da vida escolar dos filhos e auxiliar quanto as perspectivas de continuidade de estudos dos filhos (Documento sobre a Transição Escolar no município da cidade de Armação dos Búzios, 2013, p. 2-3).

A partir do ano de 2014, Jamel relata que o trabalho foi conduzido pelas Orientadoras Educacionais de cada Unidade Escolar, realizando, com os alunos, visitas nas escolas que oferecem o próximo ano de escolaridade.

Segundo Jamel, tem sido possível observar melhora no rendimento dos alunos que participam dessas atividades e o mesmo resultado positivo foi destacado pelas Orientadoras Educacionais que atuam nessas unidades escolas.

Foram realizadas entrevistas com quatro Orientadoras Educacionais que atuam nas nessas unidades Escolares. Cada Orientadora Educacional atua em um turno, manhã ou tarde, deste modo, há duas Orientadoras Educacionais em cada escola pesquisada.

Uma Orientadora Educacional atua nesta profissão há 24 anos, destes, 9 meses atuando no bairro da Rasa; uma atua nesta profissão há 11 anos, trabalhando desde o início até a presente data no bairro da Rasa; uma atua há 10 anos como Orientadora Educacional, estando há 1 ano trabalhando no bairro da Rasa e a outra atua nesta profissão há 1 ano e 3 meses, estando apenas há 3 meses na Rasa.

As entrevistas foram realizadas em novembro do ano de 2017 e em janeiro do ano de 2018, anteriormente à nota publicada na rede social oficial da Prefeitura Municipal da Cidade de Armação dos Búzios, a Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia informando as mudanças no atendimento aos alunos do Ensino Médio. A matrícula no Colégio Estadual Oliveira Botas, assim como em todas as unidades escolares sob administração do Estado do Rio de Janeiro, acontece através de inscrição em cadastro em um site oficial do governo.

Segundo a coordenadora da Orientação Educacional, o ano de 2017 foi o primeiro em que o projeto de Transição Escolar contemplou também a visita ao colégio estadual localizado na cidade de Armação dos Búzios.

Todas as profissionais entrevistadas moram em outras cidades, próximas a cidade de Armação dos Búzios. Duas moram na cidade de Cabo Frio, uma mora em Barra de São João (Distrito do município de Casimiro de Abreu) e a outra mora em São Pedro da Aldeia.

Sobre como as Orientadoras Educacionais tem percebido a construção da identidade dos alunos do 9º ano em relação à cidade de Búzios e o bairro da Rasa, foram relatadas as seguintes impressões:

OE1: *“Durante o ano, o P.P.P. (Projeto Político Pedagógico) da escola vem resgatando os valores locais e os alunos tem demonstrado total interesse de saber sobre suas origens e valorizado suas histórias”.*

OE2: *“Nesses nove meses de trabalho, foi possível verificar que a cidade de Búzios para alguns alunos se concentra no centro do município, algo que para eles torna-se muito distante de se chegar, desta maneira se torna cômodo permanecer e cultivar suas ‘origens’ no Bairro Rasa”.*

OE3: *“Pelo o que observo em conversa com eles ou mesmo nos bate papo entre eles, a vida social deles acontece aqui na Rasa mesmo. Agora com a praça do INEFI intensificou o encontro deles aqui no bairro mesmo”.*

OE4: *“O projeto (da escola) desde ano foi: Meu local, minha identidade. Para que os alunos conheçam a história local, a valorização dos quilombolas, da cultura afro”.*

Sobre as reações que observam nos alunos quando se referem a mudança de escola ao final do 9º ano do Ensino Fundamental, as Orientadoras Educacionais expuseram:

OE1: *“Positiva por que sabem que estão concluindo mais uma etapa em sua vida escolar e também de ansiedade por saberem que virão novas expectativas”.*

OE2: *“Como há possibilidade de serem transferido para Colégio Paulo Freire ou Colégio Estadual João de Oliveira Botas que ficam no centro do município, ocorre muitas das vezes um ar de preocupação e incertezas”.*

OE3: *“Eu percebo uma grande expectativa, até porque para a maioria deles é a primeira vez que vão estudar fora do bairro”.*

OE4: *“Em conversa com alguns alunos, pela experiência que eu estou passando pelo meu primeiro ano, eles não acham justo. Eles questionam que não acham justo os melhores alunos, em questão assim de maiores notas, serem valorizados para a Escola Paulo Freire, mas, eu enquanto Orientadora Educacional, eu sempre, pra não dizer que eu acho correto ou não, eu começo a estar estimulando”.*

Já sobre as reações que as Orientadoras Educacionais observam nos pais e responsáveis quando se referem a esta mudança de escola:

OE1: *“A maioria deseja que seus filhos estudem na escola Paulo Freire por julgarem que seja a melhor”.*

OE2: *“Ainda não foi possível observar por ser o meu primeiro ano na escola”.*

OE3: *“Os pais e responsáveis sempre relatam preocupação em relação à distância, ônibus... Mas abordamos esse assunto logo na primeira Reunião de Pais com textos, até com relatos de pais que já vivenciaram esse momento com filhos mais velhos”.*

OE4: *“Os pais aqui não mencionaram. Por exemplo, muitos têm o desejo realmente de que vá para uma escola que é mencionada, de qualidade. Mas alguns já até falaram que preferiam que ficasse na própria escola, a noite”.*

Todas as Orientadoras entrevistadas demonstraram satisfação ao relatar sobre de que maneira o projeto Transição Escolar tem interferido nesse processo:

OE1: *“O projeto ajuda o aluno a observar cada unidade de ensino e suas propostas”.*

OE2: *“Interfere quebrando o medo e as incertezas do novo”.*

OE3: *“Eu vejo no Projeto de Transição Escolar um acolhimento dos nossos alunos, porque é possível conhecer o novo e quando conhecemos o medo é diminuído”.*

OE4: *(A Orientadora apresentou, demonstrando satisfação, todo material que foi confeccionado para receber a visita de alunos do 5º ano de outra unidade escolar, também localizada no bairro da Rasa).*

Quando questionadas se observam dificuldades na inclusão dos alunos que moram na Rasa, nas escolas localizadas no centro da cidade, as Orientadoras relataram que:

OE1: *“Muitos alunos, ao meu ver, não se sentem capazes de estudar na escola do centro por achar que não sejam bons suficiente, mas a escola os estimulam e incentivam para que percebam que são bons alunos”.*

OE2: *“Não tenho relatos sobre, mas acredito que não”.*

OE3: *“Sempre que encontro os alunos que foram (para escolas do centro da cidade), os relatos sempre são positivos, eles afirmam que é outra realidade, e como é positivo conviver com colegas de outros bairros e mesmo o centro. Inclusive na nossa visita lá no Paulo Freire, uma aluna que foi da nossa escola até 2016, que mora aqui na Rasa que contou para eles como foi a adaptação, como é a escola. Eu achei de extrema importância esse relato”.*

OE4: *“Dificuldade no meio de transporte, para eles estarem se locomovendo do seu bairro para a escola”.*

Já em relação à permanência dos alunos que moram na Rasa nas escolas localizadas no centro da cidade, as Orientadoras relataram que não observam e também não ouviram relatos sobre dificuldades. Elas acreditam que esta transição para as escolas localizadas no centro da cidade é positiva para a construção da identidade do aluno:

OE1: *“Sim. Muitos alunos por residirem na Rasa acham que não fazem parte da cidade pela distância ou que por culturalmente os moradores daquela localidade não devem ou não deveriam passar pelo centro por se sentirem fora da realidade de muitos visitantes que visitam o município”.*

OE2: *“Sim. Pena que só nos preocupamos com isso no final do segmento. Creio que deveríamos sempre estar deslocando nossos alunos para vivenciar experiências fora do bairro da Rasa. Já estamos avançando bastante, porém precisamos acreditar e mostrar para nossos alunos que o limite não fica na Rasa. Que nosso horizonte vai além do que eles veem no mar da praia de José Gonçalves”.*

OE3: *“Acredito que sim. Tudo que amplia os horizontes oferece novas experiências e vivências, abre mais o leque de possibilidades. Favorece outras realidades e possibilidades”.*

OE4: *“Super positiva. Assim, até mesmo as escolas do centro, que ficam no centro de Búzios [...] Lá as escolas, em primeiro lugar, estarem trabalhando, fazendo, montando projetos que trabalhem sobre isso, sobre a identidade como um todo. Não só baseado na Rasa, porque na Rasa a gente fala sobre os quilombolas, então, eles percebendo que tem a clientela, aluno fazendo uma pesquisa sobre isso, eles entrarem em contato com todas as escolas daqui, na Rasa, e montar um projeto e desenvolver isso. Isso faz com que o trabalho do aluno, acabe com esse tabu, com essa diferença que eles carregam ou carregavam. Por isso que eu acredito que tudo funciona: o trabalho com grande frequência sobre isso. Não adianta esperar datas comemorativas, tem que ser projetos com o dia a dia[...].”*

Os dados coletados através das entrevistas realizadas com as Orientadoras Educacionais, mostram que através deste projeto, os alunos e suas famílias, tem se sentido mais confiantes em dar continuidade nos estudos, acreditando que é possível minimizar os desafios desta mudança de escola e desta vivência nos bairros centrais da cidade. Dados da Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia de Armação dos Búzios também sinalizam que estes alunos, oriundos do bairro da Rasa, estão cada vez mais presentes no Ensino Médio e chegam a concluir esta etapa da educação básica.

Conclusões

A partir do estudo da literatura sobre o tema verificou-se que a transição de uma etapa de escolaridade para outra é marcada por mudanças que geram a necessidade de adaptação. No caso de alunos que estão saindo do 9º ano do Ensino Fundamental para ingressar no Ensino Médio, é possível observar que este processo pode apresentar muitos desafios.

O efeito desta transição pode ser ainda mais marcante quando nos referimos, neste trabalho, ao contexto vivido pelos alunos que vivem na Comunidade Remanescente de Quilombo da Rasa e que após a conclusão do 9º ano do Ensino Fundamental podem ser transferidos para duas escolas que atendem ao Ensino Médio na região central da cidade de Armação dos Búzios. Diante dessas questões, os dados iniciais da pesquisa mostraram a importância do desenvolvimento do projeto de Transição Escolar no município, que vem trazendo resultados positivos na adaptação desses alunos moradores da Rasa nestas escolas localizadas no centro da cidade.

Referências Bibliográficas

- ACCIOLI, Nilma Teixeira. José Gonçalves da Silva à Nação Brasileira: O tráfico ilegal de escravos no antigo Cabo Frio. Niterói: FUNARJ / Imprensa Oficial, 2012.
- ALMEIDA, Brena Costa de. Entre o passado e o presente, entre História e memória: a Rasa e seus entre-lugares. Revista Escrita da História. Ano II – vol. 2, n. 4, set./dez. 2015.
- BRASIL. Lei n. 9.394. Diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, CXXXIV, n. 248, 23 dez. 1996.
- _____. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Planalto do Governo. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 01 de junho de 2018.
- _____. Lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112796.htm> Acesso em: 01 de junho de 2018.
- _____. Lei nº 2.498, de 28 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://gov-rj.jusbrasil.com.br/legislacao/144449/lei-2498-95>> Acesso em: 01 de junho de 2018.
- _____. Resolução nº 7, 14 de dezembro de 2010. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica, 2010.
- CUNHA, Márcio Werneck da. Búzios: armação histórica. [s.l.], 1997 apud Xavier, M. de A. P. Búzios: Estética, poder e território. Rio de Janeiro, 2006.
- Plano Municipal de Educação - Boletim Oficial do Município de Armação dos Búzios. Ano X - Nº 707 - Armação dos Búzios, 14 a 16 de junho de 2015.